

**EDITORIAL****INVESTIGAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL:  
HISTÓRIAS DE RELAÇÃO COM O SABER (I)****Gracinda Hamido**

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém  
Gracinda.hamido@ese.ipsantarem.pt

**Helena Luís**

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém  
Helena.luis@ese.ipsantarem.pt

*“(...) quando exercemos a nossa ‘inteligência da complexidade’ nas situações em que intervimos (...) trata-se sempre de transformar as nossas experiências em ciência com consciência, sem jamais desligar pragmática, ética e epistémica.”*

(Le Moigne, 2007, p. 126)

Os processos de auto-regulação que permitem aos profissionais do humano adequarem-se e adequar/ajustar a sua acção profissional aos acontecimentos do quotidiano profissional alimentam-se de uma dinâmica entre lógicas de acção e lógicas de reflexão, dinâmica geradora de saber, que é mobilizado e (re)construído, e de conhecimento profissional. A superação do imobilismo e ineficácia inerentes a modos replicativos e acrílicos de agir profissionalmente, sustentados numa racionalidade técnico-instrumental, tem-se tornado cada vez mais premente, dadas as múltiplas e aceleradas transformações que têm ocorrido em praticamente todos os sistemas vitais e planos de actividade dos seres humanos. Essa superação envolve assumir que a capacidade de desenvolver respostas ajustadas às situações implica saber produzir e reconstruir o conhecimento em cada momento, de modo contextualizado e sistémico, sobre a própria situação e sobre a acção dos agentes nela envolvidos. Implica, pois uma “revalorização epistemológica da experiência” (Barbier, 1998; Canário, 2000, 2003; Schön, 1983), enquanto cenário de compreensão, construção de sentidos e meta-compreensão das práticas e trajectórias profissionais.

O conhecimento que se apropria resulta de perspectivas, sentidos negociados,



e é legitimado no contexto da construção da compreensão intersubjectiva. Ele não é, portanto, nem totalmente prévio nem independente das actividades /práticas sociais que o originam. Os sujeitos envolvidos no uso do saber têm, por isso, um papel insubstituível no processo de construção desse saber. De modo diferenciado do reducionismo cartesiano (que repousa sobre a divisão do trabalho entre o especialista e o prático), entendemos, portanto, que acção e conhecimento profissionais se configuram reciprocamente, alimentando-se dessas duas dimensões do pensamento prático dos sujeitos, complementares e irreduzíveis, conceptualização e execução; este processo também faz emergir um modo particular de cada sujeito se relacionar com o saber, construindo um perfil identitário particular.

O conhecimento profissional poderá, assim, ser perspectivado como um processo de *autopoiesis* (auto-construção quer do conhecimento quer da identidade própria) emergente dos questionamentos, busca de respostas, análises e reflexões suscitados no contexto da prática (Kincheloe, 2006) e também instruído por múltiplos saberes e esquemas de acção. Ele constitui-se como conhecimento científico, na justa medida da sua pertinência e relevância para a compreensão dos fenómenos que ocorrem no quotidiano dos profissionais, isto é, do seu poder de *rigor* (exactidão) e *vigor* (credibilidade) (Lincoln, 2002). Sujeito ao escrutínio das evidências, tanto quanto o conhecimento formal/proposicional, este conhecimento profissional emergente da reflexão sobre e teorização da prática acede a um “mérito epistémico” próprio (Fenstermacher, 1994).

Não podemos deixar de considerar uma das mais relevantes implicações da legitimação destes e outros “novos” modos de conhecer, implicação que se reporta a discussões que, em boa verdade, têm já séculos: O reconhecimento de que a compreensão dos fenómenos reclama cada vez mais uma heurística interdisciplinar que desenhará formas de alargamento do conceito de ciência (Le Moigne, 2007; Pombo, 2004; Wallerstein, 2003) e, como nós próprias temos vindo a afirmar, um olhar sistémico, multiperspectivado sobre o conhecimento (Hamido, Luís, Roldão & Marques, 2006; Hamido & César, 2009).

O presente número da revista *Interações*, primeiro de dois volumes consecutivos que editaremos com o tema “Investigação e Prática profissional”, tem como objectivo reunir cientistas e práticos de várias disciplinas/áreas científicas e tecnológicas, promovendo a apresentação e discussão de projectos de investigação recentes ou em curso, que possam trazer-nos evidências e discussões conceptuais, a

partir de vários campos de investigação e de prática, acerca do papel da investigação nos processos de aprendizagem/desenvolvimento/mudança implicados na construção e apropriação de conhecimento profissional.

Este primeiro número especial é composto por 9 artigos. O conjunto de artigos que agora se apresentam aborda precisamente diversos cenários e modos de construção de conhecimento profissional, sublinhando, pela própria heterogeneidade que apresenta, o carácter complexo e multi-nível das interacções e processos que se encontram subjacentes e alimentam esse processo. Os referentes conceptuais são diversos (Sociologia, Educação Social, Psicologia, Educação e Formação) assim como são diversos os objectos de estudo e a tipologia dos participantes envolvidos. No conjunto dos artigos encontramos, contudo, uma teia de aspectos comuns, que se prende sobretudo com alguns objectivos e metodologias adoptadas. A maioria das reflexões produzidas sustentam-se em trabalhos empíricos, na sua grande parte estudos mais amplos, dos quais os respectivos autores nos trazem algumas dimensões de análise mais relevantes.

Neste primeiro número encontramos os seguintes autores e artigos:

(1) Nair Azevedo e Maria Teresa Nascimento, no artigo *Cultura partilhada numa organização aprendente*, apresentam um “relato de uma intervenção organizacional, centrada na tomada de consciência da cultura da organização”. Num processo de investigação-acção, desenvolvido num momento de balanço e mudança institucionais, as investigadoras assumiram-se como parte desse processo, tomando como parceiros nesta investigação o grupo de coordenadoras institucionais a quem caberia coordenar processos idênticos, com as respectivas equipas, visando a avaliação da qualidade e projecção futura da instituição.

Ancoradas em conceitos como o de organização aprendente e cultura organizacional, entrecruzados metaforicamente com o de improvisação jazzística, descrevem o processo de “alcançar consensos” e de definição de estratégias globais de mudança, como parte do processo de tomada de consciência colectiva da cultura organizacional e também como parte do processo de desenvolvimento profissional dos agentes envolvidos.

(2) Francisco Sousa, em *A investigação enquanto prática de deliberação curricular: o caso do Projecto ICR.*, pretende, nas suas próprias palavras, “evidenciar o papel da investigação na construção do conhecimento profissional dos professores que participam no projecto ICR” [Investigação para um Currículo Relevante]. Trata-se



de um projecto que se organiza em ciclos anuais de investigação-acção, envolvendo equipas de professores do ensino básico e investigadores da Universidade dos Açores em processos colaborativos de “investigação deliberativa” visando compreender os modos de identificação, pelos alunos, da relevância das aprendizagens escolares. Um sentido de melhoria das aprendizagens e de promoção do desenvolvimento profissional dos professores envolvidos está, também, identificado como meta deste projecto, que já se encontra no quarto ano de implementação, tendo-se progressivamente associado a redes/projectos mais amplos de investigação-acção, quer a nível nacional quer internacional.

O autor, coordenador do projecto, realiza uma introdução que o enquadra conceptualmente, anunciando um segundo artigo, da responsabilidade de uma das sub-equipas, que dará mais destaque a alguns resultados já gerados. Este segundo artigo integrará efectivamente o segundo volume do presente número temático.

(3) Susana Henriques, Mónica Peralta, Pedro Borges e Rafaela Serralheiro, *Intervenção em espaços recreativos nocturnos – da experiência da intervenção à evidência da investigação*. Os autores apresentam o desenvolvimento e resultados de um processo de investigação-acção que visava conceber, implementar e adequar estratégias de intervenção preventiva do consumo de substâncias psicoactivas, junto de frequentadores e *staff* de espaços recreativos nocturnos. A investigação realizada com objectivos interventivos, sustentada num quadro de interdisciplinaridade mobilizadora de elementos da Sociologia e da Educação Social, surge sublinhada como elemento de capacitação (*empowerment*) dos sujeitos para tomar decisões acerca da sua própria segurança e saúde, assim como de suporte a formas de “organizar e qualificar o âmbito de actuação” dos profissionais.

(4) Carina Pires, Cristina Novo e Joana Gomes, *Navegação segura na Internet: riscos e desafios*. Neste artigo encontramos descrito um projecto desenvolvido com algumas alunas de uma turma de formação de educadores de infância, e a docente da área disciplinar das tecnologias de informação. Com este projecto visavam as autoras organizar e implementar actividades de informação e sensibilização para os riscos de utilização da internet, junto de alunos da própria Escola, professores e educadores diplomados, e encarregados de educação.

O artigo ilustra como, no contexto da própria formação inicial, e num quadro de trabalho que procura pensar a prática profissional nas suas diversas dimensões, é possível mobilizar os estudantes num processo de questionamento, observação e



procura de respostas que, desde logo, os introduz em práticas colaborativas de construção de conhecimento.

(5) Nádía Monteiro, Vânia Pereira e Isabel Piscalho, *Educação para a sexualidade: as representações sociais das Educadoras de Infância*. As autoras apresentam um estudo extensivo, em que procuram recolher junto de uma amostra representativa de Educadores de Infância de um concelho do centro do País, elementos de caracterização das representações desse grupo profissional sobre a educação para a sexualidade, no nível de educação em que trabalha.

Situando a educação para a sexualidade no contexto da promoção da educação para a saúde, sublinham a necessidade de desenvolver a capacidade de auto-observação e desenvolvimento da sua própria prática pedagógica à luz das orientações curriculares, no que refere especificamente a essas áreas de trabalho. Algumas implicações são retiradas para a concepção da formação dos Educadores de Infância, assim como ao nível do relacionamento entre escola e família, tomando em linha de conta os testemunhos identificados.

(6) Célia Maria Guimarães, Sílvia Rodrigues, Cláudia Lopes, Sónia Coelho, Fátima Marin, Alberto Gomes e Juliana Zechi, *Reflexões sobre o Mestrado em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Presidente Prudente – SP: produção e impactos na formação pessoal e profissional de ex-alunos*. Os autores apresentam o resultado do levantamento de dados visando realizar um balanço e definição de estratégias de aperfeiçoamento das produções dos formandos e dos docentes de um programa de pós-graduação em Educação. Por um lado, junto de uma amostra de ex-alunos, procuram identificar de que modo, na sua perspectiva, o programa teria contribuído para a sua formação quer profissional, quer pessoal. Por outro lado, com base num conjunto de dissertações defendidas ao longo dos primeiros anos de funcionamento do programa, procuram analisar a tipologia dos estudos desenvolvidos (do ponto de vista do seu objecto, objectivos e opções metodológicas), bem como as contribuições que esses estudos trouxeram, dos pontos de vista pragmático e conceptual, à educação enquanto campo de produção de conhecimentos.

(7) Joel Santos e Margarida César, *Atitudes e preocupações de professores e outros agentes educativos face à Inclusão*. Apresenta-se, neste artigo, parte dos dados de um projecto mais abrangente, integrando um projecto internacional em curso sobre Educação Inclusiva. Trata-se de um *long panel survey*, no qual se pretendem



identificar possíveis mudanças nas atitudes e sentimentos de agentes educativos, após participação em formação (graduada ou pós-graduada), em unidades curriculares deliberadamente concebidas para trabalhar questões relacionadas com a educação inclusiva.

Analisando o conceito de educação inclusiva, bem como algumas das suas implicações educacionais, os autores realizam também uma revisão de literatura recente acerca do conceito de “atitude”, no cerne das interpretações realizadas. Sublinham e analisam igualmente a relação entre os níveis e a natureza das preocupações expressas, os sentimentos de maior ou menor conforto face à educação de crianças e jovens com necessidades educativas especiais, as atitudes mais ou menos favoráveis face à educação inclusiva, e as práticas profissionais desenvolvidas pelos agentes educativos. Algumas indicações são hipotetizadas, quanto à relação entre os dados obtidos e recentes alterações curriculares da formação, no contexto da Convenção de Bolonha. A capacitação para gerir a inclusividade surge identificada pelos autores, ligada quer a alguns processos formativos formais quer ao enquadramento dos agentes educativos em projectos de investigação.

(8) Maria José Calheiros e Sónia Seixas, *Supervisão das interações educador-criança: que relevância na prática pedagógica?* Apresenta-se um estudo de caso de um processo de supervisão de educadoras-estagiárias, que se insere num projecto de investigação-acção em que a investigadora principal, primeira autora do artigo, sendo ela própria também Educadora de Infância, assume o processo investigativo-supervisivo enquanto elemento potenciador do seu próprio desenvolvimento profissional.

No artigo descreve-se o processo de observação e análise supervisiva de situações de prática pedagógica (envolvendo a interacção crianças/educador de infância), identificando elementos de contribuição dessa análise para o desenvolvimento profissional das estagiárias e a promoção da qualidade do atendimento educativo. Os instrumentos utilizados, que visavam aceder a detalhes das características da interacção do profissional com as crianças, constituem-se também como propostas estratégicas para suporte à “aprendizagem, investigação e avaliação” das práticas pedagógicas e, portanto, também à construção do conhecimento profissional de Educadoras (estagiárias, assim como supervisoras).

(9) Gracinda Hamido, *(Dia)Lógicas de formação: contributo para a conceptualização de práticas supervisivas e de investigação propiciadoras de*



*desenvolvimento profissional*. Neste artigo propõe-se um quadro de análise conceptual da aprendizagem/desenvolvimento profissional, em que se articulam níveis de acção e de decisão curricular, organizacional e relacional. Nesse quadro destaca-se a relevância dos processos de mediação do saber profissional, em contextos supervisivos e de reflexividade investigativa.

Percorre-se um conjunto de conceitos entendidos como centrais, para a compreensão da relação entre os processos de construção do conhecimento profissional e a *praxis*: dialogismo, intersubjectividade, *self* dialógico e identidade, voz, aprendizagem situada, comunidade de prática e participação. A síntese realizada pretende contribuir para produzir leituras “dialogicamente inteligentes” das práticas sociais (curriculares, organizacionais e relacionais) ligadas à construção de saber e identidade profissionais.

### Referências Bibliográficas

- Barbier, J.-M. (Org.)(1998). *Savoirs théoriques et savoirs d'action*. Paris: PUF.
- Canário, R. (2000). Formação profissional: problemas e perspectivas de futuro. *Fórum* 27, Jan-Junho 2000, 125-139.
- Canário, R. (Org.)(2003). *Formação e situações de trabalho*. Porto: Porto Editora (2ªed.).
- Hamido, G., & César, M. (2009). Surviving within complexity: A meta-systemic approach to research on social interactions in formal educational scenarios. In K. Kumpulainen, C. Hmelo-Silver, & M. César (Eds.), *Investigating classroom interaction: Methodologies in action* (pp. 229-262). Rotterdam: Sense Publishers.
- Hamido, G., Luís, H., Roldão, M.C., & Marques, R. (Eds.) (2006). *Transversalidade em Educação e em saúde*. Porto: Porto Editora.
- Kincheloe, J. (2006). *Construtivismo crítico*. Mangualde: Edições Pedagogo.
- Le Moigne, J.-L. (2007). *Inteligência da complexidade: os objectivos éticos da investigação e da intervenção em educação e formação não remetem para um 'novo discurso do método de estudo do nosso tempo'?* Texto da Conferência proferida na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa a 15 de Fevereiro de 2007. *Sísifo Revista de Ciências da Educação*, 04, pp. 117-128. Consultado em Abril de 2007 em <http://sisifo.fpce.ul.pt>
- Lincoln, Y.S. (2002). *Justifying, verifying and validating qualitative data*. Paper



prepared for The Qualitative Methods Conference, Viana (Portugal), December 5-7, 2002 [Documento policopiado].

Pinnegar, S., & Hamilton, M.L. (2009). *Self-study of practice as a genre of qualitative research – Theory, methodology and practice*. New York: Springer Science & Business Media.

Pombo, O. (2004). *Interdisciplinaridade e integração dos saberes*. Consultado em Janeiro de 2010 em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/investigacao/interdisc.htm>

Schön, D. (1983). *The reflective practitioner: how professionals think in action*. New York: Basic Books.

Wallerstein, I. (2003). As estruturas do conhecimento ou quantas formas temos nós de conhecer? In B. S. Santos (Org.), *Conhecimento prudente para uma vida decente: 'um discurso sobre as ciências' revisitado* (pp.117-123). Porto: Edições Afrontamento.